

Apoiar decisões complexas

Armando B. Mendes

Açoriano Oriental (Bits & Bytes) de 7 de Abril de 2007.

A discussão sobre a localização do novo aeroporto internacional de Lisboa, tem chamado a atenção para uma área do apoio à decisão com distintos investigadores nacionais: a teoria de decisão multicritério.

Nesta metodologia, decidir é escolher de entre um conjunto de alternativas de decisão. Seguindo a estratégia de dividir para conquistar, a comparação efectua-se separando os vários aspectos a considerar na decisão em critérios ou pontos de vista. Além de constituírem um conjunto de cobertura completa, os critérios são independentes e quantificáveis, podendo ser avaliados isoladamente. Constitui-se, deste modo, uma hierarquia, surgindo no nível superior uma medida global das alternativas de decisão e no inferior conceitos suficientemente pulverizados para serem mensuráveis. Nos níveis intermédios incluem-se conceitos genéricos mas facilmente compreensíveis, como custos, aspectos ambientais e impactos económicos. É ainda necessário atribuir pesos que traduzam a relevância de cada critério na decisão final e regras de rejeição absoluta, que permitam eliminar alternativas com impactos não mitigáveis. Assim, é possível calcular pontuações para as diferentes alternativas de decisão, tanto para os conceitos intermédios como para a avaliação global de cada alternativa.

Todo o processo permite identificar e quantificar os pontos fortes e fracos de cada alternativa e fazer avaliações quantitativas segundo razões de compensação, o que tem o benefício de gerar discussão e criar conhecimento. No entanto, há que ter em conta que em decisões complexas não existe conhecimento perfeito e o decisor terá sempre de decidir em contexto de incerteza. Assim, não existem soluções ideais, mas apenas aquelas que são comparativamente melhores ou menos más.